# transformando

**VOLUME 10** 

publicação da MISSÃO PARA O INTERIOR DA ÁFRICA



WWW.MIAF, ORG.BR

L

5

 $\mathbb{Z}$ 

OX



Um relato da construção da igreja



A menina Daniela



O Deus de hoje é o Deus do futuro.



Agricultura a maneira de Deus: Aumentando a produtividade, pregando o Evangelho.

#### **Endereço Postal**

Caixa Postal 2061 CEP 86023-970 Londrina – PR

#### Editor

Paulo Feniman

### Design e diagramção

Davi Maia

#### **Imagens**

On-Field Media

#### Conselho de Envio

Clorivaldo Mariano
Denivaldo A. Moraes
Eduardo L. da Silva Junior
(presidente)
Itamar da Silva
Jarbas Ferreira da Silva
José Olympio E. Monteiro
Marcos K. Paraizo
Oswaldo Chirov
Oswaldo Prado
Sirley B. Prado
Walmir Kesseli









Você está recebendo em suas mãos nossa nova revista. Iniciamos o ano de 2017 com muitas expectativas em nossos corações, muitas delas motivadas pelas histórias maravilhosas de transformação que temos ouvido ao longo do último ano. Deus tem se movido e o evangelho tem sido pregado em todo a África. São histórias de resgate, restauração de milhares de vidas pelo Evangelho de Cristo.

Nós vemos nossa participação da mesma maneira que o apóstolo Paulo, um privilégio. E não há privilégio maior do que poder participar da obra de Deus através da pregação do evangelho entre aqueles que nunca ouvirão.

Agora querido irmão e irmã, os desafios que anteriormente estavam a quilômetros de distância de nós começam a fazer parte do nosso dia a dia, na nossa vizinhança. Nos últimos anos temos o incrível número de mais de 65 milhões de pessoas vivendo fora de seus países de origem. São pessoas ou família inteiras que foram deslocadas de suas casas pelos mais diferentes motivos: guerras e conflitos civis, fome, perseguição, e muitos deles são provenientes de países ou grupos étnicos considerados não alcançados pelo evangelho. Estima-

se que em todo mundo existam mais de 6.000 povos ou etnias consideradas não alcançadas, destes, 3.000 estão inseridos em grandes centros, ou seja, podem ser alcançados em nossas cidades. Este é nosso grande desafio nos dias de hoje: ao mesmo tempo em que mobilizamos, treinamos e enviamos missionários em alianças com igrejas locais para aqueles povos vivendo isoladamente em suas culturas e línguas, precisamos mobilizar e ajudar a igreja a avançar na evangelização de seus "novos vizinhos". No Brasil há uma crescente diáspora africana, na sua grande maioria de povos e etnias não alcançadas, e queremos juntos com a igreja brasileira avançar em direção a estes povos com o evangelho de Cristo.

Você pode fazer parte destas diferentes frentes de ministério, se aliançando a nós em nosso Projeto Visão 2020. Para saber mais, acesse nosso site.

Em Cristo!

Paulo Henrique Feniman Diretor Executivo

 $\triangleleft$ 

5

Z

 $\triangleleft$ 

2



## Um relato da construção da igreja

Por Cecília Pereira da Silva

anos atrás Deus levantou o nosso querido pastor Boné (nativo) dizendo que naquela mata nasceria uma grande Igreja. Naquela época, o nosso líder Mateus ainda era novo na fé cristã, porém guardou essas palavras em seu coração e começou a orar a Deus junto com sua esposa e os poucos cristãos daquele lugar. Nessa época, eles cultuavam a Deus debaixo das árvores e com o passar do tempo, junto com a congregação, construíram uma Igreja de palhota e barro. Porém a igreja foi crescendo e ele começou a orar a Deus pedindo que lhe desse condições de fazer Sua casa com mais dignidade. Isso se tornou realidade,

e foi maravilhoso ver como ele conseguiu envolver toda a igreja para que esse sonho fosse realizado. Eles oravam todos os dias em volta do terreno e discutiam como seria a construção.

O que mais tocou nosso coração, foi quando os irmãos nos mostraram o desenho do templo em um papel, e como o fizeram de uma forma tão simples, linda e sem a ajuda de um engenheiro para fazer a planta. Imediatamente o líder Mateus tomou a iniciativa de separar pessoas, conforme suas aptidões, para ajudar naquilo que fosse necessário. As irmãs ficaram responsáveis por fabricar os tijolos (11 mil tijolos) e isso

levou alguns meses. Os irmãos ficaram com a responsabilidade da preparação das madeiras; a juventude de carregar os tijolos de um sítio até a igreja e as meninas de buscarem água, percorrendo longas distâncias para isso. O departamento de Escola Dominical ficou responsável de por cada pedra, tanto na fundação, como no chão. Todas as pedras foram quebradas pelas crianças da EBD.

Nós vimos Deus honrar cada detalhe até a finalização do templo!!!

Damos gracas a Deus, pois em meio a crise política-financeira que o país está atravessando, sem comida, sem colheita das plantações por falta da chuva a ponto de nos deixar preocupados se a inauguração aconteceria, Deus mostrou sua fidelidade para com o Seu Povo! Nos dias 17 a 19 de Junho de 2016 tivemos a inauguração do templo. Foi uma semana maravilhosa onde Deus usou o pastor Combo (nativo) arriscando sua vida para chegar até Macumba para realizar a cerimônia de inauguração da Igreja e abençoando também a vida da comunidade. Como está escrito em II Crônicas 7, foram dias maravilhosos na presença do Senhor. Essa comunidade jamais esquecerá o que Deus fez por ela e certamente continuará a fazer naquele lugar.



V

 $\geq$ 

2

LL

S

Z

1

X



a história começou assim... o casal era muito jovem, e acabaram por gerar uma criança que estava fora dos planos. As duas famílias que antes eram tão próximas tornaram-se quase inimigas. A menina, fruto desse relacionamento, foi criada pelos avós maternos e nunca teve muito contato com o pai biológico. Normalmente na tribo sena os filhos são encarados como bêncãos e pertencem a família do homem, entretanto, aquela criança tinha nascido, como eles dizem por agui "de uma brincadeira". Não havia nenhum compromisso oficial entre as duas famílias quanto a um futuro casamento e por isso o jovem não assumiu. Os avós eram meus alunos naquela época, e também eram donos de uma das casas alugadas por um dos nossos missionários. A família foi encorajada a não praticar o aborto, tão comum por aqui para eliminar a gravidez indeseiada. A menina nasceu. Ela recebeu o nome de Daniela. O casal de missionários que lhe tinha dado nome ficou como se fossem padrinhos da miúda no tempo que viveram cá em Moçambique.

Daniela bateu a minha porta, dezenove anos depois. Ela se apresentou como a neta daquele casal, que eu tinha sentado nas nossas carteiras do Instituto bíblico. Eu quase não podia acreditar que fosse ela. Mas os traços não negam sua origem. Eu conhecia bem os pais e os avós e a herança genética era visível.

A miúda tão bela, falante, tinha se tornado uma modista. Aprendera com o avô a arte de costurar e transformar as capulanas em lindos vestidos. Ela já estava no último ano do nível secundário e nada lhe tinha faltado ao longo dos anos... além da presença do seu pai biológico. Mas, segundo as suas próprias palavras, ela tinha tido outros três pais: o avô Martinho, que a criou, o padrasto, que embora morasse longe, noutra cidade, com sua mãe e suas duas irmãs, sempre se preocupou em ajudar com algumas despesas... e o terceiro pai, ela considerava aquele missionário que lhe tinha dado o

Dar o nome a alguém, por aqui, cria laços indissolúveis.

O seu nome na verdade derivava do dele: Daniel. ¹Ela contou-me que recordava os primeiros dias da sua infância onde aquele casal de missionários a cercou de tantos carinhos. Quando eles se foram até pensaram em levá-la com eles, mas a avó, certamente negou.

Daniela cresceu, se tornara uma linda jovem e agora na minha sala de estar abria o seu coração como se me conhecesse a muito. Descortinava a sua alma, falando dos seus sentimentos, das suas mágoas, das suas crenças...

Ela foi direto ao ponto:

"Será que você podia ser uma espécie de madrinha para mim? Quando eu nasci fui cuidada por missionários, e eu queria resgatar isso. Eu me converti na igreja Batista e estou a me preparar para batizar no próximo mês, mas queria alguém que caminhasse comigo. Queria alguém que me ajudasse, me aconselhasse e me ajudasse a crescer."

Foi muito difícil controlar as minhas lágrimas. Mesmo sem usar as palavras certas, ela estava a pedir se eu podia discipulá-la. Pensei nos tantos jovens da igreja que não apenas eu, mas outros colegas temos encorajado, desafiado, e o quanto gostaríamos de poder discípulá-los mas nunca tivemos um "sim", um "eu estou disposto", "eu quero aprender a andar com Jesus". Quantos jovens que são apenas cristãos nominais, que dançam e cantam bem, mas não expressam um compromisso sério com Jesus.

Quando perguntei dos pais dela, pois os recordava da época que eu havia chegado a Moçambique e eles não passavam daqueles jovens assustados pelo erro que tinham cometido, ela foi além do dar-me fatos sobre eles. Falou de como ambos tinha constituído família, e dos irmãos que ela tinha formado de ambos os lados. Ela deixou claro que ainda havia necessidade de perdão genuíno, de cura emocional. Ela falou de como se sentia abandonada e por vezes até culpada. Ela questionou:

"Por que nasci? Eu fui um erro. Talvez se eu não tivesse nascido, meus pais teriam continuado o namoro, teriam amadurecido mais e poderiam estar juntos até hoje. A culpa é minha".

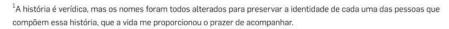
E ali, na primeira conversa, sem plano, sem roteiro, ouvi, aconselhei, e juntas abrimos o salmo 139:15-16

"Eu te louvarei, porque de um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem. Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui feito, e entretecido nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia".

A medida que liamos e comentávamos cada verso, o belo rosto da menina ficou molhado de lágrimas.

Acho que pela primeira vez na sua vida ela viu sua história num outro ângulo. Ela não era um descuido da natureza, um erro do destino, uma mera consequência de um ato impensado de dois jovens. Ela era alguém que Deus amava.

E a história continua assim.... Toda quartafeira nos encontramos, para compartilhar a fé. Meu alvo é ajudá-la a crescer até que se forme nela o caráter de Cristo. Isso é discipulado. Isso é missões.





### Refletindo sobre a missão da igreja: fazer discípulos até os confins da terra.

Por Família Petrelli

m uma de suas viagens para o Sul de Madagascar, após algumas horas em um pequeno avião, depois de mais algumas horas em uma estrada estreita e ruim em uma 4x4 e ainda algumas horas caminhando a pé, Rodrigo e sua equipe formada por alguns Malgaxes chegaram à uma comunidade não alcançada em um lugar isolado e ermo. Ao chegar ao local desconhecido o primeiro passo seria encontrar e conhecer os líderes da comunidade local. Geralmente os líderes das tribos de Madagascar são conhecidos como reis. Após uma cerimônia de recepção "daquele homem branco" levaram ele e seus amigos para uma de suas construções de palha, um local considerado especial, sagrado. Neste local a entrada só é permitida com o convite e presenca do "rei". Depois de se apresentarem, Rodrigo então pergunta se alguém na vila conhecia ou já ouviu falar de Jesus. Um burburinho acontece e como jogo de telefone sem fio um pergunta para o outro se alguém já havia visto algum Jesus por ali. Depois de algum tempo a resposta vem: não senhor, não conhecemos nenhum Jesus, você é o primeiro branco que chegou até aqui. Depois de horas conversando e um bom clima de amizade, Rodrigo oferece para voltar outras vezes e contar histórias sobre Jesus, para retornar com outros amigos e trazer histórias bíblicas à comunidade (depois de ouvirem o que é a Bíblia e entenderem como o livro que fala de Deus). Rodrigo pergunta

se existe alguma igreja ali por perto, disseram que não, mas que quando vão para a cidade mais próxima para o comércio de seus animais e agricultura eles já viram igreja naquele local e tiveram contato com alguns de seus líderes. Após esta fala o rei interrompe a conversa e questiona: - Vocês desejam vir agui para construir igrejas? Com sabedoria Rodrigo responde: - Porque o senhor está me perguntando isto? O rei responde afirmando: - "Se vocês vierem para a nossa comunidade para conhecer nossa cultura, se relacionar com o povo e nos ensinar o que sabem sobre o "Livro que fala de Deus", estaremos abertos e receptivos. Teremos o prazer de ensinar nossa língua e até construir casas para vocês morarem aqui, se desejarem. Mas se vierem para construir igrejas e determinar suas normas e regras, como a igreja da cidade faz, vocês não precisam retornar agui. Não gueremos agui pessoas para construir igrejas (templos), queremos sim aprender quem é Jesus e o livro que fala sobre Deus." Impactado Rodrigo responde: - A nossa missão é aprendermos juntos sobre a sua comunidade e o seu povo, o quanto são amados por Deus e os planos que Ele mesmo têm para esta comunidade. Aprender com suas experiências de vida, mas também aprender com a vida de Jesus. Pensativo ele diz: - Sendo este o seu objetivo, vocês são mais que bem vindos neste lugar!



### **MIAF EM NÚMEROS**



ÁFRICA / DIÁSPORA



BASE



**EM PREPARAÇÃO** 



### **CURTO PRAZO** 15 missionários

enviados em 2015/2016

### **PARCERIAS INSTITUCIONAIS**

13 parcerias no Brasil e América do Sul

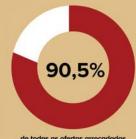


igrejas envolvidas em projetos da MIAF

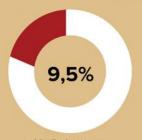


envolvidas diretamente em intercessão e apoio financeiro

### **INVESTIMENTO FINANCEIRO EM 2016**



de todas as ofertas arrecadadas foram anlicadas em sustento missionário e projetos



foi aplicado em custos operacionais e administrativos



laine é uma das pessoas maravilhosas que eu tive a oportunidade de conhecer quando morei na Ilha Cravo. Sua história de caminhada com Deus me ensinou e continua a me ensinar sobre a fidelidade do nosso Pai.

Apesar de ter nascido num país muçulmano, Elaine nunca foi uma criança como as outras. Muito questionadora, ela não se contentava em decorar o seu livro sagrado e a se envolver com as práticas da fé local, as quais, desde pequena, já considerava vazias. De tanto perguntar os porquês e de buscar ter uma vida diferente, sua mãe lhe dizia que ela mais parecia uma criança "kafir" (infiel e pagã). Elaine apenas respondia "talvez eu seja mesmo..."

Quando chegou a época da universidade, Elaine e seu noivo foram estudar em um outro país. Lá, eles passaram por um tempo de dificuldades e foram acolhidos por uma família local. Porque os caminhos do Senhor são mais altos do que os nossos, eles então se encontraram hospedados na casa de um casal que dizia seguir a Cristo. Até então. Elaine nunca tinha conversado com ninguém sobre Jesus. Ela só sabia o que tinha aprendido desde pequena em sua ilha: que cristãos são pessoas imorais e politeístas, pois acreditam em três deuses. Ao conviver mais com aquela família, Elaine não conseguia ver essa imoralidade toda da qual tinha ouvido falar, e acabou se encantando com o jeito que eles oravam a Deus de uma forma amorosa. principalmente nas orações que faziam antes de cada refeição. Ela começou a fazer perguntas e a tentar entender melhor no que essas pessoas criam. Certo dia, depois de pensar muito sobre o assunto, e temendo estar se metendo em algo ruim, decidiu orar. Antes de dormir ela disse a Deus "você sabe que eu temo o seu nome. Por favor, mostre-me o bom caminho". Naquela noite ela então sonhou que sua mãe vinha lhe dizer que continuasse buscando aquele novo caminho, pois ele era bom. Assim, Elaine começou a frequentar a biblioteca e a capela da universidade onde estudava, cada vez mais perplexa com a possibilidade de se relacionar com um Deus de amor. Ela também conversou com o seu noivo, o qual lhe disse que sempre soubera que ela era diferente das outras mulheres e por isso aceitava a sua busca, mas que ele não queria se envolver com nada daquilo.

Após algum tempo, os dois se casaram. Elaine continuou aprendendo sobre a fé cristã, mas acabou não tomando nenhuma decisão de deixar a sua antiga fé ou de seguir a Cristo. Ao invés disso, ela e o marido voltaram para a Ilha Cravo e se dedicaram a trabalhos humanitários, visando uma melhor qualidade de vida a crianças e a mulheres (grupos que são um tanto quanto negligenciados pela fé local).

O casal teve quatro filhos e adotou várias crianças necessitadas da comunidade. E, embora já não se considerasse uma mulher muçulmana comum, Elaine se esforçava bastante para ser uma esposa e mãe dedicada. O tempo foi passando e ela acabou deixando de lado essa busca pelos conhecimentos do cristianismo, uma vez que não conhecia nenhum cristão em seu país. Ela até chegou a pensar que a sua vez com Jesus já tinha passado. O que ela não sabia é que os planos de Deus para a sua vida iriam ainda mais longe.

Aproximadamente 20 anos depois, sua sobrinha se casou com um homem que vinha do continente africano, oriundo de um país que se declara cristão. De repente, Elaine teve o seu interesse pela fé local reaceso

e se aproximou desse novo membro da família, começando a fazer-lhe perguntas. Nessa época, esse homem estava desviado da fé e estava vivendo longe de Cristo. Mas, tendo sido criado num lar cristão, ele sabia responder os questionamentos de Elaine sobre o filho de Deus. Elaine parecia ter despertado de um sono e lhe fazia inúmeras perguntas, as quais foram ficando cada vez mais complexas, de forma que seu novo sobrinho teve que começar a ler a Bíblia e a pesquisar sobre Jesus. Essa busca foi tão intensa que, dentro de pouco tempo, ele decidiu voltar ao Pai, como um filho pródigo, e Elaine também optou por tornarse oficialmente seguidora de Jesus.

Mais ou menos nessa época a nossa equipe de trabalho encontrou essa família. Elaine carecia de discipulado e de amigas cristãs com as quais pudesse orar e se relacionar. A sobrinha e outras colegas que souberam de sua decisão também queriam estudar mais sobre esse Jesus que estava impactando a vida da tia. Nós nos dedicamos a responder suas perguntas, sempre olhando o que a Palavra de Deus dizia sobre o assunto. E, como Deus promete, a sua Palavra não voltava vazia, e assim vimos várias pessoas sendo adicionadas àquele grupo.

Quando questionada sobre o que foi que começou o seu interesse em Jesus, Elaine não hesitou em responder: "a minha vida toda eu havia ouvido falar num Deus criador e todo poderoso. Contudo, só através de Jesus eu conheci um Deus que realmente me ama". No dia do seu batismo, Elaine nos deu um testemunho e disse "não sei se está certo ou errado dizer isso, mas me parece que eu tive que dizer o meu sim a Cristo, que eu tive que tomar uma decisão de realmente começar a seguir a Jesus. Mas, de uma forma ou de outra, parece que

eu sempre pertenci a Ele.". Depois de dizer isso, ela olhou para nós e perguntou "isso faz sentido pra vocês?". Cheios de alegria, dissemos que sim, que isso fazia todo sentido. E, naquela dia, vimos uma mulher nos mostrar, com sua vida, o que a teologia acadêmica tanto tenta nos explicar.

A família de Elaine já a confrontou algumas vezes sobre a decisão que tomou. Alguns de seus irmãos cortaram o relacionamento com ela, o que lhe trouxe muita tristeza ao coração. Seu marido, no entanto, permanece firme ao seu lado, dizendo que sempre soube que a mulher não era apenas mais uma mulher comum. E, embora ele acredite no direito da esposa de praticar a fé que ela bem quiser, ele ainda não crê que Jesus é o filho de Deus. Hoje, ele lê a sua Bíblia e, nos momentos de dificuldades, senta-se ao lado da esposa e pede que ela ore por ele "no nome de Jesus". Nós também oramos por ele e por mais tantos que moram naquela ilha, para que o Senhor mostre a todos a extensão, a largura e a profundidade do seu imenso amor.

Conviver com a Elaine me fez aprender que o nosso Deus vê o hoje e também vê o futuro. Quando compartilhamos sobre as boas novas com alguém e recebemos uma resposta aparentemente negativa, nós desanimamos, mas Deus não. A Elaine ponderou durante mais de 20 anos e então decidiu, bravamente, se entregar a esse Pai de amor. Será que nós também teremos essa coragem de confiar que Ele fará tudo o que prometeu, mesmo quando o fruto demora a vir? Ele espera que nossa resposta seja sempre "sim", e que continuemos a plantar sementes e a proclamar o seu nome por toda a Terra.

MISSÃO PARA
O INTERIOR DA ÁFRICA
AFRICA INLAND MISSION

Z

 $\triangleleft$ 

 $\geq$ 

 $\alpha$ 

Ш

5

Z

 $\triangleleft$ 

2

山



### Agricultura a maneira de Deus:

### Aumentando a produtividade, pregando o Evangelho. Por Luis Fernando Basso

grande privilégio que nós temos, como servos do Cordeiro, é anunciar, entre todas as etnias da terra, a Sua graça. Esse é um privilegio que só nós temos. Somos portadores da mensagem de salvação para todos os povos. Portanto, estar engajado nessa, que não é nossa missão, mas sim, a missão do próprio Deus, é algo extraordinário.

É verdade que muitos não sabem como poderiam se envolver de forma mais intensa em missões. Às vezes se perguntam: Como eu poderia alcancar perdidos no continente africano? Essa é uma pergunta legítima com a qual também já fomos confrontados. Como Engenheiro Agrônomo, nunca imaginamos que poderíamos pregar o Evangelho a um PNA (Povo não alcançado) usando a própria profissão. Contudo, os caminhos de Deus não são os nossos

Muito oportuno lembrar que a Bíblia não nos apresenta uma "estratégia mais eficaz". Nem mesmo é nos dada uma estratégia fixa, na qual devemos seguir padrões exclusivos. Na história de missões, vemos Deus usando todo o tipo de pessoas e diferentes estratégias para resgatar e reconciliar consigo mesmo os povos. Desde um folheto achado na rua, até programas de rádio;

mensagens pregadas de um púlpito, para multidões, a um simples testemunho dado por um recém convertido.

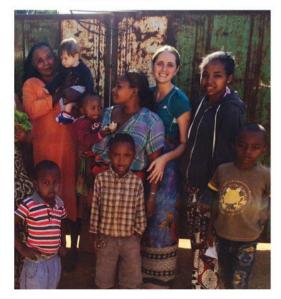
O mais importante em nossa estratégia é sermos fiéis ao Evangelho e a sua mensagem, honrando a Cristo e, de uma forma contextualizada O apresentarmos como o único e suficiente Senhor e Salvador; claro, não desprezando o estudo da teologia, missiologia, antropologia, linguística, etnologia, etc., que se faz muito necessário e útil quando pensamos em missões transculturais e a formulação de estratégias para trabalho missionário.

De certa forma, fomos levados por Deus à Vila de Betroka, no sul da Ilha de Madagascar, para trabalharmos em uma das 16 etnias ainda não alcançadas pelo Evangelho nesse país: a Etnia Bara.

Povo simples e amigável, sorridente e hospitaleiro, mas que ainda permanece sem o conhecimento de Cristo. Sua principal atividade comercial é a criação de gado. No entanto, o plantio do arroz e da mandioca são fundamentais em sua sociedade, sendo a principal fonte de alimento, apesar de não ser o principal meio de obtenção de recurso financeiro.

É bom lembrar que, a agricultura praticada etnia é antiga, advinda de

gerações ancestrais. A prática mais comum de preparação do solo para o plantio, por exemplo, é a queimada. Hectares e mais hectares são consumidos pelo fogo e os malefícios dessa prática são sentidos na erosão, compactação e perda da fertilidade do solo: ausência de inimigos naturais que ajudariam no controle de pragas e, principalmente, a baixa produtividade das lavouras em geral.



O extremo medo dos espíritos e o profundo respeito pelas práticas ensinadas pelos ancestrais criam uma barreira muito grande à entrada de novas ideias e tecnologia nessa sociedade. Precisamos lembrar, antes de continuarmos, que o povo Bara é Animista por religião. Adoram e reverenciam seus ancestrais, assim como os espíritos. Tudo gira em torno das ordens de tais espíritos. intermediado pelos "Razonmanga" (Feiticeiros), que comandam cada aspecto da vida do povo. O Bara vive com medo de que, se falharem em obedecer alguma ordem ou desafiarem as tradições, algo de muito ruim possa acontecer.

Contudo, os vários anos de baixa produtividade, e escassez de alimentos tem feito com que esse povo abra suas fronteiras para novas idéias que possam ajudá-los a ter uma melhor qualidade de vida e obter alimento.

Obviamente auase impossível implantarmos as práticas modernas de agricultura em uma sociedade tão mais simples que a nossa. Todavia, a "Agricultura à maneira de Deus" busca resgatar práticas de manejo do solo e plantio, para melhorar a produtividade das lavouras, além de ser uma poderosa ferramenta para a pregação do Evangelho.



Nada de muito moderno é ensinado. Ensinamos práticas como: conservação da palhada no solo, rotação de culturas, semeadura, adubo orgânico (compostagem), preservação de água e nutrientes no solo, tudo que durante 10 anos trabalhando como agrônomo no Brasil ensinamos a nossos agricultores. Tais práticas são simples, aplicáveis e produzem resultados extraordinários na colheita ao decorrer dos anos.

Vimos isso em nossa própria agricultura no Brasil. O manejo correto do solo, alinhado a todas essas práticas agrícolas, produziram resultados extraordinários.

Certamente, todo o ensino da agricultura está alinhado com o Evangelho de Jesus, que nos pôs como mordomos da criação. Em meio às palestras, apresentamos a Cristo como o Criador de todas as coisas, e Aquele que nos ensina como devemos cuidar da terra.

O Primeiro Encontro de Agricultura à maneira de Deus, foi realizado em setembro 2016.

Foi maravilhoso termos 35 evangelistas da

Igreja Luterana participando, e desejosos de aprender assim como repassar essa técnica a outros.

Trabalhamos principalmente a questão da queimada e conservação do solo; reciclagem de nutrientes e preservação de água.

Tivemos uma tarde de práticas na qual muitos deles ficaram impressionados quando puderam visualizar aquilo que ouviram na teoria.

Nossa esperança é que eles possam reproduzir em suas próprias propriedades a Agricultura a maneira de Deus, e daqui algumas décadas, termos uma mudança significativa na agricultura Bara.

Nosso desejo é que aqueles que aprendem sobre essas novas praticas agrícolas possam repassar para outros, e assim, termos um futuro de esperança para um povo que sofre sobre as algemas da ignorância espiritual.

Caso deseje fazer parte desse projeto entre em contato conosco:

fernando.basso@aimint.org



### **IMPRESSO**

PARA USO DO CORREIO			
Mudou-se	Não exsite nº indicado	Informação escrita pelo porteiro ou	Reitegrado ao Serviço Postal em:
Desconhecido	Falecido	Sindico	1 1
Recusado	Ausente	l	Responsável
Endereço insuficiente	Não Procurado		



